

IMPORTÂNCIA DAS DUPLICATAS DE SEGURANÇA E DO RESGATE E RENOVAÇÃO DO BANCO DE GERMOPLASMA DE ABACAXI DA EMBRAPA MANDIOCA E FRUTICULTURA

Adalberto Francisco da Silva Júnior¹; Paulo Henrique da Silva²; Everton Hilo de Souza¹; Rafaela de Santana Sacramento¹; Fernanda Vidigal Duarte Souza²

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. ²Embrapa Mandioca e Fruticultura.

*E-mail do autor apresentador: adalbertofrancisco75@gmail.com

O abacaxizeiro, pertencente à família Bromeliaceae, tem seu centro de origem e diversidade no Brasil. Sua importância econômica destaca-se pela multiplicidade de usos, com ênfase no setor alimentício. Na Embrapa Mandioca e Fruticultura, localizada na cidade de Cruz das Almas- BA, encontra-se o Banco Ativo de Germoplasma de Abacaxi (BAG Abacaxi), que possui aproximadamente 700 acessos em seu acervo. Esse banco está em condições de campo sujeito às adversidades bióticas e abióticas, tornando o estabelecimento de duplicatas de segurança ainda mais relevante. Dentre as cópias já estabelecidas, há uma em telado, com uma a duas plantas por acesso e o *BAG in vitro*, estabelecido em 2003, que conta atualmente com 279 acessos mantidos em condições de crescimento lento. A cada ano acessos são perdidos devido a adversidades ambientais que estão fora do controle da pesquisa, mas prioritariamente por conta da contaminação pelo complexo viral PMWaV (*Pineapple Mealybug Wilt-associated Virus*) e a baixa adaptação de alguns acessos às condições edafoclimáticas da região. O objetivo deste trabalho foi estabelecer o fluxograma das atividades necessárias para resgatar acessos em situação crítica nas condições de campo e promover sua reintrodução a partir de técnicas já executadas durante o manejo do BAG. Inicialmente foi realizado um levantamento atualizado das condições do BAG em campo, *in vitro* e telado. A partir dessas informações, foi possível identificar as principais lacunas que podem ser sanadas com o que se encontra nos *backups*. O BAG em Campo possui atualmente 102 acessos em estado crítico, que têm no máximo três plantas ou que apresentam sintomas severos da presença do PMWaV. Dentre esses, 26 acessos (25%) se encontram na conservação *in vitro* para reintrodução no campo, essa etapa leva cerca de 12 meses. Das plantas que estão na cópia de segurança em telado, 77 podem ser reintroduzidas (78%), mas seu resgate é mais lento do que por cultura de tecidos, visto que tem apenas uma ou duas cópias em vaso, necessitando de multiplicação para posterior reestabelecimento em campo. Outra estratégia é a utilização de gemas axilares da coroa, após a frutificação do acesso para sua introdução *in vitro* e seguir a mesma rota estabelecida para o resgate pelo BAG *in vitro*. Essa sistematização tem permitido a renovação do BAG em campo e o resgate de acessos, até então, em estado crítico.

Palavras-chave: Conservação *ex situ*; Cultivo controlado; Diversidade genética.

Agradecimentos: UFRB, Embrapa e FAPESB.